

MÓDULO 10 – REVESTIMENTO 1

Introdução

Após as etapas das partes elétrica e hidráulica vem o reboco. Insisto em frisar isso, pois na hora de falar geralmente parece que tudo acontece muito rápido: fundação, parede, laje, cobertura, reboco e acabamento. Mas não é simples assim, há muitas coisas envolvidas em cada uma dessas etapas, por isso fiz questão de estruturar o curso dessa forma, para que você acompanhasse cada uma delas.

As etapas que veremos a seguir neste módulo compreendem o revestimento 1, chamo-as assim porque faz já fazem parte do acabamento: reveste-se o que foi feito antes, como tijolos, cintamento, pilares e outros. Mas depois virá o revestimento 2, que é – literalmente – o acabamento, antes chamado de azulejo: a parte de banheiro, cozinha e outras áreas molhadas.

Mestras

Após a parte da cobertura fazer-se o reboco externo, enquanto isso os profissionais terceirizados estão dentro do imóvel desenvolvendo a parte elétrica e hidráulica. A ideia é a seguinte: terminar o telhado, passar a equipe para fazer o reboco externo – o revestimento da parte externa – enquanto o eletricista e o bombeiro ficam dentro da casa fazendo o que cabe a eles (e que vimos nas aulas anteriores). Quando o revestimento externo estiver terminado, eles já terão feito todos os cortes da parte interna e será a hora de iniciar a parte de revestimento interno. Assim a obra não fica parada ou atrasada.

A primeira parte do reboco são as mestras – as marcações que garantem a regularidade das paredes (dos tijolos), para igualar a sua superfície, na execução do emboço. Por isso, quanto mais bem-feita for a alvenaria mais rápida será a primeira etapa de revestimento. Nas mestras são feitas as definições de espessuras de reboco para que a parede fique alinhada. Os pedreiros colocam as mestras marcando a espessura que deverá ser o reboco e, a partir disso, uma linha é esticada com as mestras – que deve ser confirmada pelo encarregado, pois isso precisa ser muito bem-feito. Essa etapa serve para nivelar a parede no começo, no meio e no fim; a medida só não ficará exata se houver algum problema de esquadro. Por isso a necessidade de que tudo fique bem alinhado desde a marcação da obra. A imagem a seguir mostra o tanto que a parte do reboco deverá ocupar para que a parede fique alinhada:



O que foi feito antes sempre influencia no que será feito depois, na obra tudo se conecta no final, é o ideal que seja assim.

Se os tijolos estão bem colocados e se na hora de subir os pilares o cintamento ficou bem travado e o concreto não abriu, isso facilitará muito na hora de colocar as mestras, pois terá sido um trabalho bem-feito – um bom preparo para a etapa seguinte. Se sobrar muito espaço na medida da mestra, por exemplo, significa que será preciso mais reboco. Um banheiro mal nivelado compromete o acabamento – a instalação da cerâmica.

Tudo que é feito da melhor maneira de primeira, evita gastos com mão-de-obra e material, além de adiantar a obra. O mestre de obras deve conferir todas as mestras externas e internas, com muita atenção, pois é fundamental que tudo fique bem alinhado. Todo serviço que foi mal feito anteriormente precisará ser consertado e todo o que foi bem-feito irá adiantar o serviço.

Cada etapa da obra precisa ser cumprida, respeitada e bem-feita. Existem coisas que até podem ser consertadas mais para frente sem tantos problemas, mas não vale a pena arriscar, seja por poupar trabalho, seja por uma economia mínima, pois chegará uma hora em que não terá mais a próxima etapa para consertar ou esconder a anterior.

Chapisco

É o pré-reboco, depois de medidas as paredes – a parte das mestras – e definidas as espessuras do reboco, é o momento de chapiscar.

“Sandra, posso chapiscar antes de colocar a mestra?”

Fica a seu critério, não interfere em nada. Costumo até mesmo fazê-la aos poucos, por exemplo, quando falta algum material ou acontece algo que impede o andamento da obra, coloco os pedreiros para fazerem o chapisco, a fim de que não fiquem sem ter o que fazer. Essa é uma coisa que não prejudica em nada a próxima etapa, pode até adiantá-la, pois quando chegar a hora do reboco, a parede já estará pronta para recebê-lo. Na cronologia ideal é a mestra e depois o chapisco, mas, nesse caso, nada impede que ele seja feito antes.

Você pode fazê-lo também quando a laje ainda estiver escorada. Sem problemas. Deixa-se somente as principais para liberar espaço para o pedreiro. Esse é um tipo de serviço “coringa”: se ficar sem nada para fazer em determinado momento da obra e a parede já estiver pronta para ser chapiscada, aproveite o tempo para isso.

“Sandra, em vez de chapiscar o tijolo posso furá-lo?”

Nunca faço isso. Já fiz há muito tempo, mas hoje não mais. Após ganhar experiência no canteiro de obras, percebi que isso não é o certo a fazer e é uma economia que não vale a pena. Ao gastar tempo me atentando à obra, estudando e analisando tudo que a envolve percebi que além de não ser o ideal, não valia a economia, não aconselho. Hoje minhas obras são todas chapiscadas.

E mais: a alvenaria é composta pelo pilar, pelas cintas – que são concreto puro – e pelo entijolamento. A parte dos tijolos pode até ser furada, mas as de concreto precisarão ser chapiscadas. Para que vou furar o tijolo se já terei de chapiscar a cinta? Melhor chapiscar tudo como é o ideal. Além disso, os engenheiros sempre alertam para não furar o tijolo.

Por que molhar a parede antes de chapiscar?

A massa de chapisco é bem fina, feita de areia, cimento e água e é usada com o objetivo de que se tenha aderência na hora do emboço e do reboco. Ao jogar a massa rala no tijolo seco ele absorve toda a água do chapisco, por isso molha-se a parede para que o chapisco grude melhor. Ele terá uma secagem mais lenta, porém a qualidade final será bem melhor. Depois de mestradas as paredes, o pedreiro vai com um balde de água, uma brocha e um balde de massa de chapisco, joga a água na parede com uma brocha e coloca o chapisco em cima. É o mesmo que se faz com a laje: no dia após ser batida, alguém vai lá e fica jogando água nela a fim de que demore mais para secar.

É um serviço rápido e que rende muito. Costumo colocar, para fazer esse serviço, os ajudantes que estão migrando para pedreiro – o meio oficial. Na teoria pede-se três dias para secar, em regiões frias pode demorar mais de um dia, mas em outras regiões mais quentes basta 24 horas para a secagem.

“Posso jogar a massa de emboço ou de reboco em cima do tijolo sem chapiscar?”

É bastante conhecido o que dizem a respeito de o tijolo já vir com um friso próprio para que a massa grude facilmente, mas não é por isso que se deve deixar de chapiscar. Ao contrário, é um risco enorme, pois o reboco pode cair com o simples fato de o morador da

casa furar a parede para colocar um quadro, por exemplo. A indicação do engenheiro e de quem executa por experiência é usar o chapisco. Não deixe de chapiscar. Não retire uma etapa tão importante da obra, não a pule, ela é fundamental e garante a sua qualidade.

Emboço

O chapisco é a preparação para o reboco. O emboço é o reboco grosso e o reboco em si é o acabamento mais fino. Na prática funciona da seguinte maneira: primeiro vem o chapisco e depois ou o emboço ou o reboco, um dos dois, acabamento mais fino ou mais grosso.

Características do emboço e sua aplicação

- É usado geralmente na parte interna do imóvel, onde se aplica gesso ou massa corrida;
- Chamado também de reboco sarrafeado – o pedreiro joga a massa na parede e depois vem com a sua régua sarrafeando para que fique mais grosso. Também pode sarrafejar e utilizar uma desempenadeira para ficar um pouco mais liso. Quanto mais grosso é o reboco, menos deixa transparecer defeitos;
- A indicação de fazer toda a parte elétrica antes do reboco é porque ele não aceita emenda, ou seja, se ele for cortado, a marca ficará, não volta a ser o que era antes;
- O emboço é uma opção – uma questão de escolha – na parte externa, onde não há revestimento, mas na parte interna ou externa em que houver revestimento ele é obrigatório, pois facilita a sua instalação, seja ele qual for. Se a parede estiver lisa, a argamassa não gruda bem e isso compromete a qualidade; com o passar do tempo ele pode soltar.

Na etapa das definições com o cliente, o mestre de obras já deve falar com ele a respeito dos lugares em que haverá revestimento, a fim de que possa instruir a sua equipe – onde pode ser feito o reboco e onde, obrigatoriamente, o emboço precisa ser adotado. Essa informação deve constar também no projeto do arquiteto, é muito importante que ele entenda determinadas questões que surgem no canteiro de obras, para que seja capaz de, ao montar o seu projeto, imaginar quem o estará executando e se aquilo é possível. Uma parede que será revestida de madeira, por exemplo, não necessita de um reboco fino, liso, apenas emboço.

Reboco

É fundamental saber quais os lugares em que haverá revestimento, onde será colocado gesso ou aplicada a textura, a fim de definir o tipo de reboco: fino ou emboço. Esse fino é o que a nomenclatura chama propriamente de reboco. Na parte externa da obra, ele é o acabamento final, pois após recebê-lo a parede está pronta para ser pintada.

Antes de iniciá-lo, é preciso observar bem o projeto; se for preciso, uma reunião entre o arquiteto, o mestre de obras e o cliente ou ainda outro profissional, como o encarregado de obras, deverá ser feita, com o objetivo de que todos os pontos fiquem bem definidos previamente para que não haja necessidade de cortar o reboco fino depois de acabado – filtrado – porque o corte deixará uma marca. Se isso acontece em uma área em que o emboço é utilizado, na parte externa, por exemplo, onde o gesso ou a massa corrida irá

cobrir, não há problema em realizar cortes, mas no caso do reboco (fino) as emendas ficarão aparecendo. Veja na imagem a seguir a diferença entre reboco fino (esquerda) e emboço (direita).



Pés de Parede e Rodapé

Pés de parede, rodapé, emboço e reboco estão ligados entre si. Na parte externa, o rodapé é opcional, mas na parte interna, obrigatoriamente, ele é utilizado. Isso deve estar no projeto também. Além ser um elemento que compõe a parte de acabamento da obra e ter a sua função estética, ele serve para proteger os pés da parede – de vassouras, de rodos etc. – e como tantas outras coisas funcionais na obra que envolvem estética, o rodapé também possui diversos modelos: embutido, externo, granito, pvc, poliestireno (Santa Luzia), madeira etc.

A escolha do tipo de rodapé está diretamente ligada com o acabamento nos pés de parede, por isso sempre peço ao pedreiro que deixe de 25cm a 30cm sem rebocar, ou seja, que não vá com o reboco até o piso, justamente porque cada um deles exige um acabamento diferente e, na maioria das vezes, ninguém se lembra do rodapé enquanto está fazendo o reboco. Resultado: muitas vezes – como aconteceu comigo – a única solução é cortar os pés de parede.

O rodapé de granito, por exemplo, é metade embutido na parede, se o reboco foi feito até o piso, o embutido não será possível – a não ser que ele seja cortado e feito novamente. Por

isso o ideal é não rebocar, pois quando se opta pelo rodapé próprio do piso – os porcelanatos geralmente têm em média 1cm (exceto o slim) – e o reboco é feito até o fim e depois ainda vem o piso e a argamassa, tudo isso acaba engrossando ainda mais e impedindo que o acabamento tenha o seu devido encaixe: o que era 1cm acaba se tornando 1,5 por causa da argamassa. Para evitar isso, prefiro que o pé da parede fique sem rebocar, depois ficará apenas o rodapé e a parte de argamassa embutida na parede – o acabamento fica incomparavelmente melhor.

Só permito que seja rebocado o pé da parede até o chão quando já vem determinado no projeto que o rodapé vai ser colado, o de poliestireno – Santa Luzia –, porque ele será colado em cima logo em seguida. Para todos os outros, o ideal é não rebocar o pé da parede.

“Mas, Sandra, por que deixar de 25cm a 30cm sem rebocar se os rodapés geralmente tem de 15cm a 20cm de altura?”

Simplesmente por prever que o piso sobe uns 10cm. E se você não rebocou e o rodapé escolhido foi aquele que necessita de reboco, basta voltar e descer o reboco, evitando retrabalho. Quando o pé de parede é deixado sem reboco, garante-se opções de acabamento, se isso não estiver definido ainda, além de evitar retrabalho.

Dica: para a utilização do rodapé todo embutido, a parede precisa estar muito correta, muito alinhada e o pintor ser muito bom. Não o faça em reforma, pois não foi você/sua equipe quem fez a parede e não se sabe como está o esquadro, se tem “barriga” na parede etc., pois qualquer diferença, mesmo que mínima, aparece. Quando ele não é embutido, é possível tirar algumas diferenças, mas o rodapé embutido não permite erros na parede sem que eles fiquem aparentes.



Arremates

Após rebocar por fora e por dentro, as espalas – os vãos – de portas e janelas devem ser arrematadas. Se o reboco ficou grosso por dentro e por fora, essa será a espessura do acabamento a ser feito, mas o que o determina é a escolha feita pelo cliente, os tipos de porta e de janela que serão utilizados: de madeira, de PVC, de esquadria de alumínio etc. Por isso a importância de definir todas essas questões com ele bem antes das suas devidas instalações, a fim de que o lugar seja preparado conforme a escolha para poder fazer os arremates.

Se a decisão foi por uma esquadria que pede um ponto elétrico chegando na janela – onde haverá uma cortina –, por exemplo, o eletricista já tem de ter deixado esse ponto na hora da tubulação para que o arremate seja feito de acordo com o tipo de acabamento escolhido. No momento do reboco, tudo tem de estar bem definido, pode até rebocar por fora e por dentro, mas na hora dos arremates é necessário saber quais tipos de porta e de janela serão usados para que os vãos fiquem arrematados no ponto dos próximos serviços a serem feitos.